

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Mapeamento da rede de proteção à mulher rural no Rio Grande do Sul

Bolsista: Pedro de Souza Costa Boeira

Orientadora: Prof^ª Dra. Patricia Krieger Grossi

Instituição de ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Serviço Social, Avenida Ipiranga, 6681 - Prédio 15 – 3º andar - sala 330, Partenon, Porto Alegre (RS).

Resumo

O projeto “Mapeamento da rede de proteção à mulher rural no Rio Grande do Sul” demandou a criação de mapas capazes de fornecerem informações sobre a oferta de entidades nas diferentes regiões do Estado. Para tanto, criou-se um banco de dados com as informações de latitude, longitude, região funcional e categoria de cada entidade. Por meio da planilha elaborada, criaram-se mapas com auxílio do Google Maps, para cada categoria da rede de proteção (casas-abrigo, Departamento Médico Legal, delegacias especializadas etc.), tendo o Rio Grande do Sul como base. Além disso, criou-se um mapa geral com todas as categorias. Com base nos produtos cartográficos desenvolvidos, buscaram-se os motivos para a distribuição de entidades, visto que determinadas porções do Estado concentram mais unidades do que outras.

Em quase todas as categorias, a região metropolitana de Porto Alegre e o norte do Estado concentraram mais unidades do que o sul e a fronteira oeste, por exemplo. Explica-se esse fato por existir maior densidade populacional no entorno da capital, na Serra, nas missões, no norte e na fronteira noroeste em relação à metade sul, além de que os municípios sulistas possuem amplas áreas rurais, fazendo com que os núcleos urbanos estejam distantes entre si. O perfil de formação do sul do Estado, baseado em criação extensiva de gado, tornou essa parte do território menos ocupada e menos urbanizada. Dessa forma, menos indústrias e serviços estão ali, diminuindo a atração populacional, o que leva a uma menor oferta da rede de proteção. Todavia, a violência contra a mulher ocorre, majoritariamente, no meio rural. Assim, cabe atenção ao setor público quanto às longas distâncias necessárias para que a mulher do campo busque apoio psicológico, jurídico ou de saúde.

Cabe destacar que a distribuição geográfica das entidades não confirma se uma região é bem atendida pela rede de proteção à mulher. Ainda que Porto Alegre e municípios próximos estejam, de forma geral, numericamente mais bem atendidos do que municípios de outras regiões do Estado, a pesquisa qualitativa se mostra relevante para que se verifique se há estrutura e pessoal preparados para o atendimento da mulher vítima de violência nas entidades mapeadas. Portanto, o banco de dados e os mapas fornecem informações iniciais em relação à abrangência da rede, exigindo-se o trabalho interdisciplinar para confirmar, ou não, a eficácia do atendimento mesmo nas regiões quantitativamente mais bem servidas.

Palavras-chave

Geoprocessamento; violência contra a mulher; proteção à mulher.